

ENTRE MEMÓRIAS: A AGRICULTURA REMANESCENTE QUILOMBOLA DE SÃO ROQUE/PRAIA GRANDE-SC

Área Temática: Cultura

Coordenadora da ação: Talita Daniel Salvaro¹

Autor: Talita Daniel Salvaro, Igor Antônio Gonçalves de Abreu²

RESUMO: Este trabalho é resultado de um projeto de extensão que contemplou a comunidade remanescente Quilombola São Roque, localizada nos municípios de Praia Grande/SC e Mampituba/RS. O tema de trabalho envolveu a memória dos moradores mais velhos e seu conhecimento sobre a agricultura desenvolvida na localidade no passado e presente, no intuito de identificar em ambas temporalidades: as práticas agrícolas utilizadas, alimentos produzidos, a comercialização e destino dos produtos, a preparação da terra, coleta de alimentos, instrumentos e demais fatores que englobam essa atividade. O local que abriga o quilombo foi escolhido para a formação de um refúgio dos escravos que trabalhavam nos campos de Cima da Serra, por ser um espaço de água abundante, muita mata e terra agricultável, além de ser um local de difícil acesso. A agricultura sempre foi a principal fonte de subsistência e renda para a população, entretanto, atualmente vivem de pequenas plantações, visto que a terra onde estão ainda não foi titulada pelo INCRA e está dentro do Parque Nacional Aparados da Serra. O projeto buscou dar visibilidade a esse povo que muitas vezes é esquecido e, contribuir na formação da identidade quilombola registrando algumas de suas memórias em um livreto que será meio de divulgação da comunidade.

Palavras-Chave: quilombo, agricultura, entrevista, extensão.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestre em História Cultural pela UFSC. Professora de História no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul, talita.salvaro@santarosa.ifc.edu.br.

² Aluno da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Federal
de Santa Catarina

Um quilombo é símbolo da resistência dos escravos, local que mantém a cultura e aspectos da tradição desse povo. Os locais de estabelecimento dessas comunidades eram na sua maioria lugares formados por densas matas, presença de rios, onde fosse possível plantar, criar animais e viver “livre”. O desenvolver dessas comunidades esteve e está ligado ao meio em que vivem, pois, de acordo com Adelmir Fiabani (2005, p. 311) “os quilombolas empregaram sua capacidade produtiva utilizando os recursos naturais disponíveis como meios de sobrevivência”, por isso a terra está tão ligada a esse povo, pois dela advêm a subsistência desde o passado. As cerca de 26 famílias residentes vivem dos pequenos espaços dedicados a agricultura, limitados pelo Parque, e, como trabalhadores de alguns fazendeiros da região. As condições de renda são precárias, mas o desejo de permanecer no local em que estiveram seus ancestrais é muito maior, até porque de acordo com Afonsinho (2015), morador da comunidade:

Aqui é bom morar porque, aqui é um lugar calmo, aqui é um lugar saudável, um lugar de água boa, que a gente se criou aqui no interior e eu nunca morei assim como disse para a senhora tempo na cidade, uma vez parei lá trabalhei [...] mas, é a minha descendência é aqui no mato, aqui no campo.

Este projeto envolveu o Quilombo São Roque, localizado nos atuais municípios de Praia Grande (litoral sul do estado de Santa Catarina) e Mampituba (litoral norte do Rio grande do Sul). O mesmo foi reconhecido como tradicional quilombola em 2004 pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura e, encontra-se incluso dentro do Parque Nacional Aparados da Serra, o que limita a agricultura no local, umas das principais atividades quilombola. Recebeu essa denominação devido ao Santo Padroeiro da comunidade, mas também é conhecido por Pedra Branca, devido a referência a esse “monumento” da natureza, que se encontra na localidade.

A formação do Quilombo é contextualizada no século XIX, onde fazendeiros rio-grandenses começaram a praticar a pecuária de gado bovino, utilizando-se de mão de obra escrava. São Roque era uma conexão com os campos de Cima da Serra, como por exemplo São Francisco de Paula, “ora fugidos, ora ao alcance do domínio senhorial, os escravos no século XIX desciam dos campos de Cima da Serra para cultivar as férteis várzeas e planícies da região litorânea, na



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

localidade conhecida como Roça da Estância” (Boletim informativo NUER, 2006, p. 132), que hoje fica próxima ao local. Os escravos eram utilizados como mão de obra na pecuária do gado bovino.

O projeto de extensão em questão tinha como alguns dos objetivos, revitalizar e registrar a memória dos mais velhos por meio de entrevistas, estabelecer o vínculo de conhecimentos entre a agricultura quilombola e os alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFC, e, contribuir na divulgação da comunidade. Registrar a oralidade é um dos meios de possibilitar que as futuras gerações tenham conhecimento da história de seus descendentes e que fortaleça a identidade e cidadania. Dando voz ao passado por meio da memória, a história reconstrói experiências da vida dando visibilidade da existência e realidade dos descendentes quilombolas. Buscou-se contribuir na contemplação da Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008, que no seu artigo 26-A diz que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. A realidade e o estudo dessas etnias, assim como de muitas outras, passaram séculos sem terem importância na história do país, e ainda são desconhecidas, mesmo estando ao nosso lado.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido no IFC/ *campus* Santa Rosa do Sul, com leituras e discussões de bibliografia voltada a temática quilombola. Nosso diferencial foi a vivência com a comunidade nas saídas a campo, oportunizando o conhecimento de uma comunidade quilombola e do seu dia a dia.

Nas saídas à campo, conhecemos moradores e realizamos por meio da Metodologia da História Oral, entrevistas que depois de gravadas, são transcritas e autorizadas. A Metodologia da História Oral, é segundo Meihy (2002, p.13) “um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos”. Sendo assim, e respeitando a metodologia citada acima, esses registros passam a ser uma fonte



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Associação Nacional
de Extensão Universitária
do Brasil

histórica que nos auxiliam nos resultados do projeto. Além do mais, ao ser entrevistado, a pessoa passa a ser um agente da sua própria história e contribui no divulgar da sua comunidade. Foram registradas entre 2014³ e 2015, entrevistas com os colaboradores abaixo, todos moradores de São Roque:

- Afonso Pereira dos Santos Filho, nascido em 03/11/1949.
- Alfredo dos Santos, nascido em setembro de 1956.
- Antônio de Oliveira Pereira, nascido em 07/05/1943, faleceu em 2015.
- Gaspar da Rosa, nascido em 20/03/1946.
- João Gabriel de Oliveira, nascido em 13/08/1957.
- Maria Selani de Oliveira Souza, nascida em 26/12/1964.
- Maria Rita dos Santos (esposa de Afonso), nascida em 12/03/1959.
- Santa Cecília Dutra da Silva (esposa de Antônio), nascida em 31/01/1957.
- Vilsomar da Silva, nascido em 19/11/1956.

Os entrevistados acima foram receptivos e durante as conversas, as lembranças permeavam muitos momentos individuais e coletivos, elas iam desde os antepassados escravos, como os libertos e a comunidade atualmente. Esse vai e vem da história é riquíssimo, pois agrega temporalidades que se cruzam na memória e que enfatizam que esse relembrar é significativo para fortalecer a identidade do povo quilombola.

Os alunos bolsistas e voluntários também acompanharam os moradores em suas plantações e criações, observando as cultivares, os modos de irrigação, a agroecologia entre outros aspectos ligados a agricultura. Essa troca de conhecimentos é muito válida, pois os alunos cursam o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e percebem na prática aquilo que estudam na teoria.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está no aguardo da finalização do livreto que foi dividido em: apresentação, a história do Quilombo São Roque, as práticas agrícolas e a memória dos moradores da comunidade. Identificamos alguns pontos importantes, como por

³ Algumas entrevistas são de um projeto do ano de 2014 desenvolvido pela autora com a mesma comunidade.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão

exemplo no que se refere ao conhecimento agrícola compartilhado entre os moradores e os alunos, onde percebeu-se maneiras de irrigação que o seu Afonsinho utiliza nas plantações de morango, que são sua principal fonte de renda. Os alunos estudam sobre formas de irrigação e perceberam a irrigação por gotejamento na plantação de morango e indagaram o seu Afonsinho (2015) sobre como teria aprendido a manejar essa irrigação, ele respondeu que

molhava de chuveirinho e daí eu vou dizer pra vocês, esse ano é que eu to fazendo isso ai, [...], aí alguém me disse assim, não, o morango e o tomate tem que ser irrigado por baixo tem que ser por gotejamento e eu descobri que é, tem que molhar por chão, as outras plantas tu pode molhar por cima né, com o chuveiro mas, com o tomate e o morango é irrigação por baixo.

Os alunos observaram muitas cultivares conhecidas e puderam ter contato com a agroecologia, conhecimento adquirido por seu Afonsinho em cursos.

Figura 1 – Bolsista e voluntários com o Senhor Afonso em uma de suas roças.



Fonte: Acervo da autora

Nas conversas, os entrevistados fizeram menção a vários aspectos ligados as práticas agrícolas como: uso do cargueiro, muito utilizado para o transporte dos produtos; lembravam como eram as plantações e os alimentos mais produzidos, onde não se utilizava veneno; a atafona de farinha de mandioca; o uso do método da coivara para limpar a plantação; entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos relatos obtidos, nos foi possível perceber juntamente com as observações, que, no vai e vem das memórias, a forma de trabalhar com a agricultura está muito presente no dia a dia da comunidade, assim como a importante ligação com a terra. Viver na sua terra tradicional é algo que as pessoas mais velhas não abrem mão, pois segundo os mesmos, lá é calmo, a água é boa, enfim é bom de se viver. Na retomada de práticas ancestrais por meio da memória, registrando a oralidade da comunidade, foi perceptível a identidade e o pertencer étnico que cada membro tem em relação aos seus familiares e ao espaço de vivência.

AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo AFIPROJ do Instituto Federal Catarinense.

REFERÊNCIAS

Boletim Informativo NUER/ Núcleo de Estudos de Identidade e Relações Interétnicas- v.3, n.3- Florianópolis, NUER/UFSC, 2006.

FIABANI, Adelmir. Mato, Palhoça e Pilão: O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes. (1532-2004). SP: Expressão Popular, 2005.

FILHO, Afonso Pereira dos Santos. Entrevista concedida a Giovana Cadorin Votre, Talita Daniel Salvaro, Bruno Leffa Borges, Ramon Generoso Martins, Igor Antônio Gonçalves de Abreu, Diana Loch Duessmann, Sara da Silva Santos, em 31/08/2015 – Quilombo São Roque.

Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm, acesso em 07/06/2017.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá
Paraná